

Um relato de experiência em estágio docente: projeto social Ouviravida

Comunicação

GTE 18 – Sociologia da Educação Musical

Sandra Gali Berticelli

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sandra.berticelli49@gmail.com

Resumo: Este texto propõe relatar e discutir a experiência que tive em um dos semestres de estágio docente durante o meu curso de graduação em Licenciatura em Música. Depois de ter me aprofundado em outros três estágios realizados no Instituto Federal do Rio Grande do Sul e na Escola Estadual de Educação Básica Gomes Carneiro, pude aprofundar meus estudos em um projeto social e musical, o Ouviravida. A disciplina foi o último estágio obrigatório exigido para a minha formação de licenciada e pude cursá-la entre os meses de novembro a dezembro de 2024. Além de relatar através de uma pesquisa narrativa, o texto conta com uma pesquisa qualitativa, abordando dados que eu mesma vivenciei durante o meu estágio.

Palavras-chave: Projeto social, Relato de experiência, Estágio docente

Sobre a minha vivência

O ensino de música em projetos sociais é uma possível ferramenta para a transformação social e pode auxiliar os participantes do projeto no desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, concentração, autoestima, do respeito ao próximo e da socialização. Junto a estes pontos já citados, fomenta a inclusão social vinculada ao sentimento de pertença e de identidade diante a um grupo.

Os projetos sociais na área da música influenciam a sociedade e a cultura, mas também são influenciados por ambas. Neste ciclo, surge a possibilidade de os participantes enxergarem além da sua própria rotina e de poderem romper com ciclos danosos.

Através da Lei de Incentivo à Cultura, também conhecida por Lei Rouanet, é possível que empresas e pessoas físicas patrocinem projetos culturais envolvidos com a música.

O presente texto tem como objetivo relatar as experiências que fizeram parte da minha formação durante o quarto e último estágio docente do curso de Licenciatura

em Música durante o ano de 2024. A disciplina foi orientada por uma professora que auxiliou toda a minha turma de estágio respectiva e principalmente me orientou de acordo com as observações que trazia a cada aula.

Local de atuação do estágio

A observação e a experiência foram realizadas no Projeto Ouviravida, o qual teve suas atividades iniciadas em 1999, na Vila Pinto. Com o avanço do projeto, foi instalado em outras cidades como Alvorada, a partir de 2001, e na cidade de Gravataí, a partir de 2004. Por falta de recursos o projeto segue apenas em Porto Alegre atualmente.

São ofertadas aulas para mais de 200 crianças e adolescentes, entre seis e 17 anos, em situação de vulnerabilidade social. São ofertadas aulas de canto, flauta, teclado, percussão, trompete, violão e gaita, sendo os três primeiros os com maiores números de alunos. Além das aulas de música, o projeto oferece oficinas, passeios culturais e acompanhamento psicológico aos jovens.

Durante a minha experiência no projeto, tive a supervisão da professora e regente Daiana Fulber, que me acolheu com imenso acalento e me alertou sobre as turmas que iríamos atender durante a minha carga horária na instituição. Portanto, na primeira aula de observação pude constatar que seriam quatro turmas de diferentes idades, das quais uma delas eu teria de escolher para ministrar as aulas.

A primeira turma funcionava das 08h30 às 09h15 e contava com alunos de nível musical intermediário entre 11 anos ou mais. Com eles, o conteúdo musical teve foco na percussão corporal e na utilização de vozes diferentes, como o xilofone e o coral.

Na segunda turma, das 09h15 às 10h os alunos tinham nível iniciante com idade entre seis a 10 anos, contabilizando um conteúdo musical focado na afinação e no ritmo.

Já na terceira turma, que tinha o horário das 10h às 10h45 os alunos possuíam nível avançado com idade entre os 11 anos ou mais. Por isso, o conteúdo musical possui foco na abertura de vozes e na formação de um coral que se apresenta em diversos eventos representando o Projeto Ouviravida. Na quarta turma e última turma do período da manhã das 10h45 às 11h30 contava também com alunos iniciantes entre seis a 10 anos de idade. A

diferenciação entre a turma dois e quatro foi feita devido a alta quantidade de alunos neste nível. Mesmo observando todas as quatro turmas, ministrei aulas posteriormente nas turmas de nível musical iniciante, com alunos de seis a 10 anos de idade.

Aulas ministradas

A minha experiência no projeto iniciou em primeiro de novembro de 2024. Como tive acesso ao projeto em um momento do ano em que as apresentações finais para mostrar o conteúdo anual já estavam sendo ensaiadas, portanto, pude ministrar apenas duas aulas, mas estive com as turmas em cinco dias diferentes entre novembro e dezembro deste mesmo ano.

Como dito anteriormente, após uma conversa com a professora supervisora Daiana, decidimos que eu iria dar aula para as turmas de nível iniciante, sendo dois horários num mesmo dia para que eu pudesse colocar em prática a elaboração das aulas. Nas outras turmas eu apenas observei.

08/11/2024 - A primeira aula

Neste dia cheguei na escola às 8 horas e 35 minutos e logo fui para a sala da professora Daiana. Lá, encontrei o primeiro grupo de estudantes, o dos intermediários. A dinâmica desta primeira aula foi mais focada na apresentação de fim de ano que iria fazer. A organização desta aula ficou sob a responsabilidade da professora e eu participei mais como observadora neste primeiro momento. Foi ensaiada a música anteriormente criada pela própria turma com a respectiva divisão da turma: vozes gerais; vozes solo; xilofone solo. Mesmo que esta divisão acontecesse, ela não permanecia durante toda a música, então, por consequência, todos os estudantes puderam cantar as partes como o refrão e verso da música, porém, apenas alguns estudantes puderam tocar as frases no xilofone e cantar as partes solos da música.

O tempo passa muito rápido com a turma já que é gasto um bom tempo para acalmar o pessoal e fazê-los entrarem na disciplina, porém, como esta turma conta com alunos maiores, este processo é um pouco mais tranquilo.

Já na segunda turma, a dos iniciantes, eu fiquei responsável por executar o plano de aula que havia feito. O planejamento foi elaborado para começar com uma brincadeira de estátua musical com a música *A canoa*, seguido logo após por uma atividade rítmica que consistia na divisão de dois grupos e na entrega de colcheia e semínima para que cada um fizesse o som da sua respectiva figura rítmica e finalizou com a canção *Meu Abrigo* do grupo Melim¹. Tinham ao todo 18 crianças e a aula foi muito proveitosa. Eu senti que os alunos estavam animados que uma nova professora daria aula para eles e estavam curiosos para saber o que seria abordado. Lembro de uma das alunas perguntar para mim logo após eu fazer a pergunta para saber se eles estavam prontos para iniciarmos a aula:

“E tu, tá pronta pra dar aula?”. Eu falei que sim, mas fiquei realmente despreparada porque não imaginava que viria uma pergunta assim. Esta turma foi extremamente curiosa e contribuiu com a aula fazendo perguntas e até mesmo opinando para fazer a separação de duplas no exercício das palmas para dificultar um pouco a atividade. No fim, senti que faltou tempo para poder tocar a música *Meu Abrigo* para eles no violão, mas tudo que eu planejei fazer, aconteceu.

Ao fim da aula, sobraram cerca de 10 minutos para a professora Daiana conseguir ver com eles a música da apresentação de fim de ano deles.

Logo após levarmos esta turma para a sua sala principal, esperamos a terceira turma do dia, a dos avançados, e nesta a professora Daiana também assumiu a organização. Participei mais como observadora nesta e como certa “auxiliar” para ajudar um dos alunos que estava com mais dificuldade na letra da canção - *Tempos Modernos* - e na percussão corporal.

Para finalizar as aulas, fiquei responsável pela quarta e última turma do dia, também dos alunos iniciantes. Pude fazer a mesma aula que dei para a segunda turma, porém, posso dizer que esta aula foi um pouco menos dinâmica. Embora o nível dos alunos fossem o mesmo da segunda turma, nesta eles estavam mais agitados e só tinham 9 alunos. Assim, existiram menos perguntas e o caos entre os estudantes estava maior. Nesta aula pude sugerir para que

¹ Foi um trio musical brasileiro composto pelos irmãos Gabriela, Diogo e Rodrigo Melim. Eles são conhecidos por suas músicas com letras românticas e melodias envolventes, e ganharam destaque ao participar do programa Superstar em 2016.

os grupos fizessem sons de percussão com as mãos e com as pernas, para existir uma diferença de timbre, recomendado em conversa individual entre mim e a professora Daiana entre a ida e volta de pegar e levar outra turma.

Contudo, fiquei feliz que pude colocar em prática o plano de aula que formulei, mesmo que com um modelo que a professora me recomendou. O modelo utilizado foi o seguinte:

1- início: algum elemento de interação, concentração, algo que os coloque dentro da aula.

2- o que vai ser trabalhado de fato (ritmo, afinação, altura das notas...).

3- fechamento: você pode finalizar a aula com alguma música que coloque em ação o que você trabalhou no item 2. Digamos que antes foram exercícios e agora eles cantarão algo.

A experiência foi muito gratificante e todo o nervosismo que senti valeram a pena. Na próxima semana houve um feriado e não tivemos aula, mas para as próximas semanas planejei continuar trabalhando com as mesmas duas turmas a música *Meu Abrigo*, modificando apenas os exercícios do início.

Pretendi também observar e lembrar de cada música de fim de ano que cada turma irá fazer, porém, isso não foi possível porque estava um pouco ansiosa para realizar o plano de aula que idealizei.

Neste primeiro dia de ação no projeto pude perceber como as turmas, mesmo que tenham alunos com idades semelhantes e em mesmo nível, são um universo totalmente diferente. Ou seja, é importante estar preparada para ter mais planos “na manga” já que uma turma pode não ser tão interrogativa quanto a outra e vice-versa.

Já para a segunda e última aula ministrada o nervosismo ainda estava presente, mas em menor escala.

22/11/2024 - Tem aula de canto toda sexta-feira?

Cheguei na escola por volta das 8 horas e 35 minutos e o tempo estava meio fechado, parecia que ia chover. Como já estava acostumada com o ambiente do projeto, fui direto para a sala da professora Daiana. Ao entrar na sala não a encontrei, mas depois logo percebi que ela estava organizando a primeira turma para levar à sala de canto. Nesse processo o professor

Isac chamou a professora Daiana para mostrar algo e eu fiquei supervisionando os alunos. Enquanto esperávamos a professora, eu acabei deixando, por insistência deles, que tocassem os instrumentos, o que eu descobri que não podia quando a professora retornou à sala. Foi explicado pela mesma que isso causa certa desorganização e que os alunos já sabiam disso.

Após essa “puxada de orelha”, a turma dos intermediários ficou sob responsabilidade da professora Daiana e eu fiquei observando. Neste dia eles estavam até mais agitados que o normal e a quantidade de alunos era maior.

Esta primeira aula foi mais focada em explicar para a turma sobre o funcionamento do projeto e a importância dele. A professora mencionou que os impostos das empresas que auxiliam o projeto são revertidos em dinheiro para o projeto e explicou mais uma vez sobre a importância dos alunos se comprometerem com as apresentações de fim de ano, já que muitos colaboradores estarão lá.

Eu percebi que este trabalho de repetir as mesmas informações a cada aula é bem essencial no projeto já que muitos alunos esquecem tudo que foi falado na aula anterior, como exemplo, sobre o local que será feita a apresentação de fim de ano e o horário dela.

Neste dia não tivemos quatro turmas como o usual, tivemos apenas a primeira turma ministrada então pela professora supervisora e a segunda, dos iniciantes, a qual eu ministrei em maioria. Como não iria ter a terceira turma dos avançados naquele dia, já que nenhum dos alunos tinha comparecido, Daiana e eu resolvemos juntar a turma dois e a turma quatro, ambas de iniciantes, a fim de nos liberarmos mais cedo e para não ter poucas crianças na última turma. Assim, a turma que ministrei contou com 24 crianças.

Fomos nas salas e encaminhamos todas as crianças para a sala de canto e organizamos uma roda. Antes de eu começar a aula, uma das alunas perguntou se seria eu quem daria aula naquele dia novamente e eu respondi que sim. Ela pareceu meio decepcionada, mas depois conversei com a professora Daiana e entendi que é porque ela tem uma história familiar um pouco complicada e que o medo dela de abandono poderia se aplicar àquelas aulas também. Mesmo depois da pergunta, levando em tom de brincadeira, segui a proposta da aula.

Iniciei com a música *A canoa virou*, na qual a professora me auxiliou tocando no teclado enquanto eu e os alunos cantávamos. Fizemos a dinâmica dos nomes. No começo

parecia que eles não tinham entendido e estavam com certa preguiça, mas depois eles começaram a gostar e o nome de todos foi dito.

Sobre essa primeira dinâmica avaliei que eu pudesse retomar em uma próxima aula de uma maneira mais ativa retomado o verso todo a partir de certo aluno escolhido e não ficar repetindo as mesmas duas frases até acabar a roda. Essa foi uma sugestão da Daiana e acredito que poderia ficar mais interessante para os alunos.

Já na segunda atividade com a ajuda de alguns alunos, colocamos no chão os círculos que imitam bambolês e dentro destes os alunos colocaram as figuras rítmicas na ordem que escolheram. Após, expliquei a atividade, que tinha pensado em fazer usando sempre as duas pernas (tanto nas figuras de semínima quanto nas figuras de colcheia) e uma aluna deu a brilhante ideia de fazermos a semínima com uma perna só e as colcheias com as duas pernas abertas. Gostei muito da ideia dela e foi muito natural, aconteceu logo após eu explicar. Isso me fez perceber como ela estava interessada na aula e como os alunos são importantes para uma reconstrução do plano de aula, mesmo que instantaneamente.

A dinâmica consistiu em uma pessoa pular no ritmo das figuras enquanto as outras batiam os copos no chão. Logo após, como todos queriam fazer este papel de destaque que era estar na frente pulando, fizemos duplas que pulavam ao mesmo tempo enquanto os outros batiam os copos. Percebi através de uma dica da professora Daiana que a contagem do tempo antes de iniciar os pulos era necessária e comecei a contar o tempo, o que mesmo assim não deixou o movimento das duplas perfeito, mas foi muito divertido.

Alguns alunos ficaram até chateados por não terem sido escolhidos para pular e fizeram o famoso “burro”, mas a professora me comunicou após a aula que foi importante eu não ter ido atrás e forçar que fossem porque era esse comportamento que iria reforçar a birra deles e não os ajudaria na construção do entendimento do que podem ou do que não podem fazer.

Um dos alunos perguntou se eles teriam aula de canto toda sexta-feira e pareceu ter gostado das dinâmicas. Fiquei contente com este comentário. Assim que acabei minhas dinâmicas, que demoraram até mais do que o previsto, Daiana assumiu os minutos finais com a turma e revisou com eles a música de fim de ano. Contudo, gostei bastante das aulas e considero que a professora seja uma ótima supervisora e me auxiliou com muitas ideias.

Além destas duas aulas ministradas, pude observar o último ensaio das turmas para a apresentação que ocorreu no dia 15 de dezembro de 2024. Foi uma apresentação linda realizada no Teatro Santa Casa. O espetáculo de fim de ano foi a maior apresentação feita no ano de 2024 pelo projeto, entretanto, não foi a última. A apresentação contou com dois temas basilares: o amor e o hip hop e por isso, teve músicas com base nestes dois tópicos.

Também, contou com muitas famílias de alunos participantes do projeto, assim como patrocinadores que auxiliam na manutenção do projeto. Como entrei como estagiária no projeto apenas no mês de novembro não soube como foi a adaptação dos alunos e dos próprios professores durante o período das enchentes no Rio Grande do Sul que ocorreram em maio de 2024. Porém, acredito que mesmo com este fator a apresentação foi muito bem desenvolvida por todos.

Considerações a partir do cotidiano na educação musical

A sociologia da educação musical, segundo Souza (2000), analisa o comportamento de pessoas observando as influências sociais, instituições e grupos. Müller (1994, p. 139 apud Souza, 2000, p. 57) aborda os seguintes campos de problemas pedagógico-musicais considerados sociologicamente relevantes, que são: socialização musical e socialização através da música. O primeiro baseia-se no processo em que o indivíduo desenvolve e modifica suas percepções, julgamentos e expressões musicais. Já o segundo baseia-se na possibilidade de diferentes gêneros e estilos musicais e o manejo da música em contexto social, que diz respeito às interações dos indivíduos nas aulas de músicas, o significado da música na cultura jovem e o significado da música na identidade dos jovens.

Gostaria de colocar em atenção este último tópico apresentado, a identidade dos jovens. A identidade tanto física, quanto intelectual e por consequência musical, se dá de acordo com o espaço de vivência desses jovens, e no caso deste relato, devemos pensar em uma zona de vulnerabilidade social. Segundo Souza (2016, p. 7):

Logo, a aprendizagem não se dá num vácuo, mas num contexto complexo. Ela é constituída de experiências que nós realizamos no mundo. Dessa maneira, a aprendizagem pode ser vista como um processo no qual - consciente ou inconscientemente - criamos sentidos e fazemos o mundo possível.

A sociologia da educação musical parte como uma grande inspiração e auxílio para o meu cotidiano profissional como professora e me desperta e concretiza a ideia que eu sempre apoiiei, a de que os professores precisam e devem estar atentos a como inserir o cotidiano dos jovens dentro das salas de aula, para assim, gerar o desejo do aprender e a atenção.

No caso desse projeto, os meus planejamentos precisavam ser pensados de acordo com a realidade daquela comunidade e desde o começo a supervisora Daiana me alertou sobre isso.

Não são somente alunos de faixa etária inicial e nível musical no começo, mas são alunos que possuem uma história de vida na qual a realidade é estar naquele espaço do projeto para poderem estar em um ambiente seguro enquanto não estão nas escolas. De acordo com Shepherd e Wicke (1997 apud Kleber, 2016, p. 218) a primeira parte de uma visão cultural da música está vinculada em uma teoria que reconheça a constituição da música como “uma particular e irreduzível forma de expressão e conhecimentos humanos”. Através disso, é possível pensar que a música é um fator social que se propaga de acordo com as ideologias de cada local e que identifica a expressão de uma comunidade por meio de gêneros musicais como o funk e o rap. Como diz Dayrell,

Nos últimos anos, e de forma cada vez mais intensa, podemos observar que os jovens vêm lançando mão da dimensão simbólica como a principal e mais visível forma de comunicação, expressa nos comportamentos e atitudes pelos quais se posicionam diante de si mesmos e da sociedade. É possível constatar esse fenômeno nas ruas, nas escolas ou nos espaços de agregação juvenil, onde os jovens se reúnem em torno de diferentes expressões culturais, como a música, a dança, o teatro, entre outras, e tornam visíveis, através do corpo, das roupas e de comportamentos próprios, as diferentes formas de se expressar e de se colocar diante do mundo (Dayrell, 2002, p. 119).

Como professora de música, acredito que a sociologia e o cotidiano dos alunos seja base para programar o conteúdo de acordo com as vivências e a realidade da escola em que eu estiver dando aulas.

Referências

DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v. 28, n.1, p. 117-136, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rqhzvRzXfWjTT4kqS7Swzfn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 mar. 2025.

KRAEMER, Rudolph-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução. Jusamara Souza. *Em Pauta*, ano 11, n. 16/17, p. 50- 73, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/9378/5550> Acesso em: 23 mar. 2025.

SOUZA, Jusamara (org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.